

Gramática

R. Comandante Almíro - 211 - Centro 75 3221.7259



Aluno(a): _____ Data: ____ / ____ / 2025
 Professor: Celso Silva Turma: Extensiva Assunto:

- 01.** PParágrafo sem alguns acentos, sem as crases, sem vírgulas e pontos. Faça, então, a correção adequada.

No filme estadunidense "As vantagens de ser invisível" o jovem Charlie tem muitas dificuldades para interagir na nova escola por causa de um trauma na infância essa obra filmica pode ser relacionada a uma realidade crescente no Brasil a chamada fobia social que se caracteriza por um medo excessivo de interagir em público ou de sofrer julgamentos até mesmo em situações cotidianas como ir a escola nesse sentido esse transtorno pode ocasionar consequencias negativas na vida privada e profissional das pessoas por isso são fulcrais ações do Estado e da mídia para um combate mais efetivo a sociofobia que já é um serio problema entre os brasileiros.

- 02.** O amor sempre é amoroso; mas umas vezes é amoroso e unitivo, outras vezes amoroso e forte. Enquanto amoroso e unitivo, ajunta as extremidades mais distantes: enquanto amoroso e forte, divide os extremos mais unidos. Quais são os extremos mais distantes e mais unidos que há no mundo? O nosso corpo, e a nossa alma. São os extremos mais distantes; porque um é carne, outro espírito: são os extremos mais unidos; porque nunca jamais se apartam.

Juntos nascem, juntos crescem, juntos vivem: juntos caminham, juntos param, juntos trabalham, juntos descansam: de noite e de dia; dormindo e velando: em todo o tempo, em toda a idade, em toda a fortuna: sempre amigos, sempre companheiros, sempre abraçados, sempre unidos. E esta união tão natural, esta união tão estreita, quem a divide? A morte. Tal é o amor: Fortis est ut mors dilectio*. O amor, enquanto unitivo, é como a vida; enquanto forte, é como a morte. Enquanto unitivo, por mais distantes que sejam os extremos, ajunta-os: enquanto forte, por mais unidos que estejam, aparta-os.

Antes da Encarnação do Verbo, quais eram os extremos mais distantes? Deus e o homem. E que fez o amor unitivo? Trouxe a Deus do Céu à Terra, e uniu a Deus com os homens. Depois da Encarnação, quais eram os extremos mais unidos? Cristo, e os homens. E que fez o amor forte? Leva hoje a Cristo da Terra ao Céu.

* A morte é deleite do forte.

(VIEIRA, A. Sermões. Porto: Lello e Irmão, 1959.)

A respeito do texto, assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Caracteriza-se pela função poética embora pertença a um gênero em que predomina a função referencial da linguagem.
- () Apresenta o propósito fundamental de persuadir, o que implica o desenvolvimento da arte de convencer, seja usando jogos de idéias, seja de palavras.
- () Revela o princípio barroco do fusionismo, procurando diluir conflitos.
- () Traz subjacentes ao significante alegórico uma conotação política e a intenção de transformação do universo social português.

Assinale a sequência correta.

- F, F, V, V
- F, V, F, V
- V, V, V, F
- V, F, V, F
- F, V, V, F

03. POUPANÇA IMEXÍVEL?

O governo vai mesmo mexer no velho cálculo da caderneta de poupança. Por quê? Porque se a caderneta passa agora a render mais que os títulos de renda fixa, o dinheiro migra desses fundos para a poupança.

Aí, vai sobrar dinheiro para habitação e saneamento, mas vai faltar crédito bancário para produção e consumo em geral.

Para o governo, esse movimento morde e assopra. Reduz a receita do Imposto de Renda dos fundos emagrecidos, mas reduz o custo da poupança para o programa de um milhão de casas populares, o bolsa moradia que será lançado agora em abril.

Se o governo reduzir a remuneração da caderneta, temos uma ironia do destino: quando os juros sobem para todos os rendimentos, não sobem para a caderneta. Quando os juros declinam para todos, vão baixar também para a caderneta. Pode?

(Joelmir Beting, 17/03/2009, site: www.joelmirbetting.com.br)

A "ironia do destino", a que se refere o autor, é um questionamento sobre:

- a incoerência por parte do governo ao remunerar o dinheiro da poupança.
- a falta de credibilidade no governo quanto aos cálculos de rendimentos da caderneta.
- a falta de critério para se estabelecer uma política fiscal ligada às aplicações.
- o descaso com que são tratadas as remunerações das aplicações financeiras.
- o governo não remunerar adequadamente os títulos de renda fixa.

- 04.** A questão racial parece um desafio do presente, mas trata-se de algo que existe desde há muito tempo. Modifica-se ao acaso das situações, das formas de sociabilidade e dos jogos das forças sociais, mas reitera-se continuamente, modificada, mas persistente. Esse é o enigma com o qual se defrontam uns e outros, intolerantes e tolerantes, discriminados e preconceituosos, segregados e arrogantes, subordinados e dominantes, em todo o mundo. Mais do que tudo isso, a questão racial revela, de forma particularmente evidente, nuançada e estridente, como funciona a fábrica da sociedade, compreendendo identidade e alteridade, diversidade e desigualdade, cooperação e hierarquização, dominação e alienação.

Octavio Ianni. Dialética das relações sociais. Estudos avançados, n. 50, 2004.



Conforme o texto, na questão racial, o funcionamento da sociedade dá-se a ver de modo

- a) concentrado.
- b) invertido.
- c) fantasioso.
- d) compartimentado.
- e) latente.

05. TEXTO A

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar...
No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer no mar...
E no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu
Estava longe do mar...
E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...
As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar

TEXTO B

"O maluco respondia que sim com a cabeça, ao mesmo tempo que sapateava brandamente no assoalho. Nem para atender ao médico, tirava os olhos do sapato "novo"

O programa da manhã consistia numa volta pelo centro. À tarde, ele deveria acompanhá-lo numa visita ao seu "cliente".

– Que tal?

O maluco farejou muito todo aquele centro da cidade: a praça, a igreja, a casa do governo, a rua principal e o seu movimento. Com o focinho no ar, a capa voando ao vento forte, às vezes se retardava. O médico advertia-o. Ele então se apressava. E quando de novo se reunia ao companheiro, tinha um olhar de expectativa e de consulta.

Não: o doutor Valério só o que queria era que ele visse tudo (claro); com tempo, porém, para irem tomar o seu cafezinho.

– Um plano e tanto, não é assim?

O café estava quase deserto. (...)

Isto também já está visto – decidiu o Dr. Valério, na qualidade de guia. – Vamos tocando. (...)

Ao chegarem numa casa de esquina (...) o médico começou a consultar uns cartazes impressos entre os batentes e as vidraças das portas fechadas. Eram "horários". O doutor não encontrava o que queria.

– Mas eu tenho uma ideia de que os dias são segundas, quartas e sextas – ruminava ele, alto, sem nenhum interesse, entretanto, em ser ouvido por mais ninguém senão por ele próprio. O maluco também avançava o focinho – querendo ajudar o doutor, mas sem saber bem o que."

(O louco do Cati, p. 192-193)

INSTRUÇÃO: Para responder à questão, assinale com V (verdadeiro) ou com F (falso) as afirmativas sobre a obra da qual foi extraído o texto B.

- () A personagem central do romance é um indivíduo assaltado pelo temor, totalmente deslocado, que não tem nome, família, ocupação e endereço fixo.
- () O maluco, no decorrer de sua trajetória, é acompanhado por inúmeros companheiros, que assumem a tarefa de decidir os rumos que ele deve seguir.
- () O dr. Valério só aceita atestar a loucura do maluco após examiná-lo adequadamente.
- () A transformação da personagem em lobisomem no final do livro não foi anunciada no decurso da narrativa.
- () O percurso espacial realizado pelo maluco envolve somente as cidades de Quaraí, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F – V – F – F – V
- b) V – F – V – V – F
- c) V – V – V – F – F
- d) F – F – F – V – V
- e) V – V – F – F – V

06. Com relação à linguagem literária, Carlos Reis afirma que "a postulação do discurso literário como resultado de um ato discursivo capaz de suscitar determinados efeitos [...] decorre diretamente da relevância que se reconhece à instância receptiva, como instância decisiva ao reconhecimento da literariedade

(REIS, Carlos. O conhecimento da literatura. Coimbra: Almedina, 1997, p. 111).

A partir da afirmação do teórico e seguindo a perspectiva de Roman Jakobson, ao descrever as propriedades linguísticas do discurso literário (literariedade), assinale a alternativa que apresenta a função predominante em um texto literário:

- | | |
|-------------|---------------------|
| a) Emotiva. | d) Conativa. |
| b) Fática. | e) Metalinguística. |
| c) Poética. | |

07. A BRONCA DE RUI BARBOSA

Diz que o Rui Barbosa, ao chegar em sua casa, ouviu um esquisito barulho vindo do seu quintal. Chegando lá, constatou que havia um ladrão tentando levar seus patos de criação.

Aproximou-se vagarosamente do indivíduo, surpreendendo-o tentando pular o muro com seus amados patos. Batendo nas costas do tal invasor, disse-lhe:

– Ô bucéfalo anacrônico, não o interpelo pelo valor intrínseco dos bípedes palmípedes e sim pelo ato vil e sorrateiro de galgares o recôndito de minha residência. Se fazes isso por necessidade, transito; mas se é para zombares de minha alta prosopopeia de cidadão digno e honrado, dar-te-ei com minha bengala fosférica no alto de tua sinagoga que reduzir-te-à à quinquagésima potência que o vulgo denomina nada."

E então o ladrão disse:

- Ô moço, levo ou deixo os patos?

O ato da comunicação implica um receptor que comprehende a mensagem enviada pelo emissor numa situação de linguagem na qual ambos reconhecem o sentido dos signos empregados no discurso criado.

Identifique na leitura do texto o ruído que impede o ato da comunicação entre os dois personagens e marque a opção correta.

- a) a pronúncia
- b) a sintaxe
- c) a morfologia
- d) a semântica
- e) a fonética

08. A Linha e o Linho

Lenine

É a sua vida que eu quero bordar na minha
 Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
 E a agulha do real nas mãos da fantasia
 Fosse bordando ponto a ponto nosso dia-a-dia
 E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
 Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
 O zig-zag do tormento, as cores da alegria
 A curva generosa da compreensão
 Formando a pétala da rosa, da paixão
 A sua vida o meu caminho, nosso amor
 Você a linha e eu o linho, nosso amor
 Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
 Reproduzidos no bordado
 A casa, a estrada, a correnteza
 O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza

Qual a única afirmativa verdadeira a respeito do texto “A linha e o linho”?

- a) No segundo verso, não podemos dizer que ocorre uma metáfora, devido ao fato de o conectivo comparativo “como” estar explícito.
- b) “Zig-zag” é uma tentativa de imitação de um som ou ruído natural, que chamamos de metonímia.
- c) O eu-lírico tem a intenção de transmitir seus sentimentos, por isso faz uso da função poética e de uma linguagem predominantemente denotativa.
- d) Em sentido figurado, poderíamos dizer que, nos versos 8 (oito) e 9 (nove), a paixão é a responsável pela construção no bordado da vida de uma pétala de rosa.
- e) Fica clara, no texto, uma submissão do eu-lírico em relação à amada, tendo em vista que ela é quem comanda o processo criativo do bordado.

08. Uma revisão de dados recentes sobre a morte de línguas

Linguistas preveem que metade das mais de 6 mil línguas faladas no mundo desaparecerá em um século — uma taxa de extinção que supera as estimativas mais pessimistas quanto à extinção de espécies biológicas. [...]

Segundo a Unesco, 96% da população mundial falam só 4% das línguas existentes. E apenas 4% da humanidade partilha o restante dos idiomas, metade dos quais se encontra em perigo de extinção. Entre 20 e 30 idiomas desaparecem por ano — uma média de uma língua a cada duas semanas. [...]

Um comunicado do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) diz que “o desaparecimento de uma língua e de seu contexto cultural equivale a queimar um livro único sobre a natureza”. Afinal, cada povo tem um modo único de ver a vida. Por exemplo, a palavra russa *mir* significa igualmente “aldeia”, “mundo” e “paz”. É que, como os aldeões russos da Idade Média tinham de fugir para a floresta em tempos de guerra, a aldeia era para eles o próprio mundo, ao menos enquanto houvesse paz.

Disponível em: <http://revistalingua.com.br/textos/116/a-morte-anuncia-da-355517-1.asp>. Acesso em 28 set. 2015.

No início do texto, aparece a forma verbal “*preveem*”, que perdeu o acento circunflexo após o último acordo ortográfico. Assinale a única alternativa em que todas as palavras seguem o padrão de acentuação determinado pelo referido acordo.

- a) Encontrei um jovem heróico.
- b) A sonda espacial acabou de descobrir um novo asteróide.
- c) Joana d’Arc é uma mártir da Guerra dos Cem anos.
- d) Ele, estranhamente, saiu sem cumprimentar a platéia.
- e) O Brasil acabou de enviar uma equipe de pesquisa ao polo Sul.

10. Poema

Eu hoje tive um pesadelo
 E levantei atento, a tempo
 Eu acordei com medo
 E procurei no escuro
 Alguém com seu carinho
 E lembrei de um tempo
 Porque o passado me traz uma lembrança
 Do tempo que eu era criança
 E o medo era motivo de choro
 Desculpa pra um abraço ou um consolo
 [...]
 De repente, a gente vê que perdeu
 Ou está perdendo alguma coisa
 Morna e ingênua
 Que vai ficando no caminho
 Que é escuro e frio,
 Mas também bonito
 Porque é iluminado
 Pela beleza
 Do que aconteceu
 Há minutos atrás

CAZUZA; FREJAT, Roberto. Poema. In: MATOGROSSO, Ney. Olhos de farol. Rio de Janeiro: Polygram, 1999.

Quais palavras abaixo, extraídas da letra de música de Cazuza, são acentuadas pelo mesmo motivo?

- a) “vê” e “há”.
- b) “vê” e “está”.
- c) “há” e “atrás”.
- d) “atrás” e “está”.
- e) “ingênua” e “também”.

11. Analise as afirmativas em relação aos contos Missa do Galo e Cantiga dos Esponsais, de Machado de Assis.

- I. Em Missa do Galo, Conceição traz traços marcantes das personagens femininas machadianas, como a dissimulação e a ausência de descrições idealizadoras.
- II. Em Missa do Galo, o narrador, marido de Conceição, instala-se na casa de um amigo e lá se envolve emocionalmente com uma jovem senhora durante as horas em que espera a missa do galo.
- III. No conto Cantiga de Esponsais, o amor de um jovem casal recém-casado, vizinho de Mestre Romão, foi o responsável por inspirá-lo a compor sua derradeira canção, intitulada Esponsais.
- IV. Missa do Galo instiga o narrador a desconfiar das intenções da santa Conceição, a partir do episódio em que ele aguardava o horário da missa do galo e ela lhe fazia companhia.
- V. Embora benquisto pela comunidade, em Cantiga dos Esponsais, Mestre Romão tornou-se melancólico, por não conseguir traduzir para o papel o que sentia, não conseguir compor uma única música.



Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- Somente a afirmativa I é verdadeira.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- Todas as afirmativas são verdadeiras.

12. Machado de Assis faz do conto “A igreja do Diabo” um instrumento para análise e crítica, por certo corrosiva, das instituições que, de algum modo, buscam estabelecer normas de conduta moral para os seres humanos. Utiliza, para tanto, a ironia, a qual, no texto transcrito, se faz presente em vários momentos, atingindo vários alvos, dentre os quais se destaca a Igreja Católica. Assim, há uma ironia à igreja e às religiões em:

- “Conta um velho manuscrito beneditino que o Diabo, em certo dia, teve a ideia de fundar uma igreja.”
- “Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obséquios humanos.”
- “Uma igreja do Diabo era o meio eficaz de combater as outras religiões, e destruí-las de uma vez.”
- “Terei a minha missa, com vinho e pão à farta, as minhas prédicas, bulas, novenas e todo o demais aparelho eclesiástico.”
- “Há muitos modos de afirmar; há só um de negar tudo.”

13. Em Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis critica a elite brasileira do século XIX por meio da sátira à figura do "defunto-autor", que relata sua vida de privilégios e inutilidade.

Sobre as relações entre o contexto histórico e as características da saúde, no Brasil oitocentista, presentes na obra machadiana, assinale a alternativa CORRETA.

- O personagem principal recorria às práticas de cura espiritual muito comuns no contexto, baseadas na religiosidade popular, que rejeitava explicações científicas.
- A teoria microbiana, já consolidada na Europa, era ignorada, no Brasil, devido ao atraso científico.
- No romance, Brás Cubas morre de uma "infecção mal definida", refletindo as limitações da Medicina do período, que associava doenças a "maus ares" e condições sanitárias precárias.
- Brás Cubas, ao contrair febre amarela, é tratado com avançadas técnicas de imunização, desenvolvidas por Oswaldo Cruz, no final do século XIX, refletindo o pioneirismo brasileiro em saúde pública.
- o personagem é uma sátira do próprio Machado de Assis

14. Considerando que a prosódia trata da pronúncia das palavras quanto à posição da sílaba tônica, enquanto a ortografia trata da emissão de vogais e da articulação das consoantes, assinale a frase em que ambas as palavras em destaque estão corretamente escritas:

- O refém das tropas militares não reivindicou sua liberdade às equipes de resgate.
- O livro sobre o problema dos mendigos foi distribuído com a rúbrica do autor.
- Nosso atleta não bateu o recorde por causa dos empelhos de ordem burocrática.
- O filântropo é um indivíduo que faz o bem a outros de modo prazeiroso.
- Embora avaro, ele serviu boas porções de carne de carangueijo.

15. Para a presente questão, observar que:

- a acentuação gráfica foi eliminada;
- as sílabas tônicas propostas são representadas por letras maiúsculas destacadas.

Ex: caTAStrofe (a sílaba tônica proposta é TAS)

Ao escutar, então:

ruBRICa, aVARo, proTOtipo, gratuito, verifica-se que:

- apenas uma palavra foi pronunciada corretamente.
- apenas duas palavras foram pronunciadas corretamente.
- três palavras foram pronunciadas corretamente.
- todas foram pronunciadas corretamente.
- nenhuma foi pronunciada corretamente.

Indicações filmicas:

Querido menino – EUA, 2018

Com Steve Carell e Timothée Chalamet nos papéis principais, o filme conta a história de David Sheff (Steve Carell), um jornalista e escritor conceituado que vive uma boa vida com sua segunda esposa e os filhos desse casamento, até se deparar com o vício de Nic Sheff (Timothée Chalamet), seu filho mais velho fruto do relacionamento anterior, em metanfetamina.

O longa-metragem leva o telespectador a acompanhar a dificuldade do pai em entender o vício do filho — que teve uma infância com carinho e suporte —, enquanto mostra o drama de Nic, em meio a recaídas, tentando se recuperar da dependência.

ANALOGIAS: Dependência química, vícios, usuários de drogas lícitas e ilícitas